

Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento

Soccer: a study on the development of tactic capacity in the process of teaching-learning-training

Filgueira FM; Greco PJ¹

1- Universidade Federal de Minas Gerais – MG/Brasil

Resumo

O futebol é um esporte complexo e dinâmico, com variabilidade de situações, trazendo importantes contribuições para o desenvolvimento da personalidade das crianças e jovens, pois requer não só força e velocidade, mas também coordenação e, sobretudo, inteligência tática, que se expressa na relação dos processos cognitivos de percepção e tomada de decisão necessários a solução de problemas do jogo. Esses elementos aparecem durante os jogos nas ações individuais, nas ações de pequenos grupos de jogadores e nas ações táticas da equipe como um todo. Estas últimas são particularmente complexas, pois as ações dos indivíduos no conjunto solicitam estratégias dinâmicas da equipe, que precisam ser ajustadas para contrapor às estratégias adotadas pela equipe adversária. Todas essas dimensões explicam o encanto que o futebol exerce e a sua grande popularidade. Por outro lado, essas características do jogo também impõem inúmeros desafios à pedagogia do treinamento de crianças e jovens atletas. Usualmente, os aspectos desenvolvidos nas escolas de futebol enfatizam as capacidades físicas e as capacidades de técnica individual, bem como coordenações táticas pré-estabelecidas. Pouca atenção é dedicada ao desenvolvimento dos processos de percepção e tomada de decisão, particularmente, no contexto tático. Nessa resenha abordamos exatamente esses temas pouco explorados.

Palavras-chave: Futebol; Tática; Tomada de Decisão.

Correspondência:

Fabrcio Moreira Filgueira

Rua Dr. João Palma Travassos, 576 apt. 42

Jardim Palma Travassos – Ribeirão Preto/SP

Cep: 14.091-180

E-mail: fmfmoreira@terra.com.br

Artigo de Revisão

Abstract

Soccer is a complex and dynamic sport, with diversity of situations, resulting in a lot of contributions for the development of children's and young people's personality. It requires from them not only strength and velocity, but also coordination and, particularly, that the behavior presents tactic intelligence. This one is expressed in the relation of cognitive processes of perception and decision-making, necessary to the solution of match problem. These elements appear during the matches in individual actions, in small groups' actions and in tactic equip actions as a whole. These last are particularly complex, because individual actions in the group request dynamic strategies of the equip that need to be rearranged to counter to the strategies adopted by the opponent equip. All these dimensions explain the charming that soccer has and its popularity. On the other hand, these game characteristics also impose several challenges to training pedagogy of children and young athletes. Usually, the aspects developed at soccer schools emphasize physical capacities of individual technique, as well as tactic coordination previously established. Little attention is dedicated to the development of perception and decision-making processes, especially in tactic context. In this review we deal with these themes few explored before.

Key words: Soccer; Tactic; Decision-making.

Introdução

Os jogos esportivos coletivos (JEC) são caracterizados pela necessidade que o jogador defronta na, sendo suas variações apresentadas de forma organizada, porem aleatória, colaborando ou recebendo a colaboração dos seus companheiros e ainda com momentos de oposição de um jogador ou da equipe adversária. Assim como em todos os esportes coletivos, no futebol as ações do jogo caracterizam-se pela necessidade de um comportamento tático, e sobre tudo pela importância da capacidade cognitiva como elemento de base para o desenvolvimento desse comportamento tático.

O sucesso nos jogos táticos depende largamente do nível de desenvolvimento das faculdades perceptivas e intelectuais dos atletas, especialmente em associação com outros fatores que determinam a performance^[1].

A partir daí, este trabalho de revisão bibliográfica tem a intenção de apresentar uma abordagem da capacidade tática necessária a iniciação ao futebol (a partir de 09 anos). Nessa faixa etária a criança tem dificuldades em entender estratégias e ações táticas complexas, ou “jogadas”, resulta-lhes difícil perceber e antecipar situações de jogo com precisão bem como se manter concentrados para captar as muitas informações que se encontram no seu ambiente -na situação de jogo ao mesmo tempo.

Conforme os estudos de Bianco^[2], o rendimento esportivo é uma interação de vários aspectos, porém nos jogos esportivos coletivos é possível observar que os jogadores devem estar habilitados a agir taticamente e de maneira correta frente às situações de jogo e que isto demanda sobre tudo uma capacidade cognitiva desenvolvida, ou seja, devem ser capazes de perceber as informações relevantes da situação, a fim de

Artigo de Revisão

decidirem corretamente que gesto-motor executar.

Para tanto, é preciso que o professor ou técnico proponha métodos que estimulem a capacidade criativa da criança – sua imaginação, desta forma estará também contribuindo para a formação do jogador inteligente taticamente. Alguns professores ou técnicos pressupõem a idéia de que a criança precisa aprender e aperfeiçoar a técnica para poder jogar. Esse tipo de crença, separando o que fazer (tática, motivo de agir) do como fazer (técnica, meio de agir) deixa à criança a ingrata herança de automatizar movimentos^[3].

De acordo com Greco e Benda^[4], as capacidades táticas estão em direta relação de interdependência e em interação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas.

As capacidades táticas têm relação direta com as ações de jogo que se realizam em forma de cooperação (companheiros) e oposição (adversários). É na ação do jogo que se justifica a importância do comportamento tático do jogador para o rendimento esportivo, salientada num conjunto de métodos ou procedimentos de capacidades específicas para uma organização situacional. Por isso, no esporte todas as ações dos atletas estão condicionadas pelo parâmetro situacional, constituindo-se numa trilogia que abrange tempo-espaço-situação^[5].

Na medida em que as ações de jogo ocorrem em contextos de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, aos jogadores são requeridas uma permanente atitude estratégico-tática^[6].

O ensino dos jogos esportivos coletivos

Para atender os princípios da aprendizagem do futebol tecnicamente bem jogado e, além disso, aprender mais que futebol é necessário assumir

procedimentos que levem o aluno a compreender as próprias ações^[7].

Os jogos esportivos coletivos como, por exemplo, o futebol, tem baseado sua estratégia de ensino no domínio das habilidades motoras e técnicas sem se preocupar na aplicação dessas capacidades nas diferentes situações no envolvimento e entendimento do jogo.

As abordagens metodológicas preponderante nas aulas de futebol têm se estruturado basicamente em exercícios direcionados ao aquecimento, treinamento de habilidades técnicas específicas e no jogo coletivo seja este de forma reduzida ou formal. Nesta perspectiva, o treino se apresenta em uma organização altamente estruturada onde se enfatiza no ensino a técnica o “modo de se fazer” separadamente da tática “motivo de se fazer”.

Portanto, o treinamento técnico e tático nos jogos esportivos coletivos, neste caso no futebol, tem se dado de maneira descaracterizada das situações reais do jogo sem considerar as interações entre técnica e tática e entre esta e os processos cognitivos subjacentes a mesma.

O professor deve estar atento ao desenvolvimento dos processos cognitivos necessários a compreensão do jogo, aplicando meios de integração das ações técnico-táticas nas suas atividades para capacitar os jogadores com êxito para as exigências do jogo.

Alguns autores^[2,4,6] definem ser necessário formar jogadores taticamente inteligentes, que tomem decisões corretas em situações difíceis. Os autores afirmam ainda que, durante o processo de ensino/aprendizagem da tática, deverão ser considerados os seguintes aspectos:

Artigo de Revisão

- Tática e processos de tomada de decisão se interagem, com implicação, ou não, de uma técnica determinada;
- Os processos de tomada de decisão são conduzidos pelo atleta em relação à situação do jogo percebida e emocionalmente avaliada, conforme sua própria responsabilidade e reflete seu nível de capacidade tática individual;
- Na tomada de decisão se unem processos psicológico-fisiológicos (percepção/transmissão de informações e cognição ao elaborar a resposta); e,
- “Os processos mencionados podem ser melhorados com o treinamento”^[9].

Os professores e treinadores devem habilitar a formação de jogadores inteligentes capazes de interpretar situações do jogo (interpretação e observação visual e atenção), escolher a solução motora mais adequada (gesto técnico) e executar a tática e a técnica corretamente e adequadas à situação.

Em outras palavras, os métodos de treinamento tático exigem um treinamento técnico, que deverá apresentar uma relação estreita (inter-relacionarem-se) com o adequado desenvolvimento das capacidades cognitivas. Portanto, o treinamento deve ter ligação direta com as situações imprevisíveis e variadas do jogo.

Quanto à forma progressiva do ensino do comportamento tático na abordagem dos jogos esportivos coletivos, destaca-se: a exercitação e combinação das habilidades simples sem oposição para oposição simplificada, jogo reduzido de superioridade e igualdade numérica e situações semelhantes ao jogo formal.

Segundo Tavares^[10] a transmissão demasiada de informação pode contribuir para a realização de erros, devido à capacidade limitada de processamento do aprendiz, além de que a criança apresenta dificuldades

de selecionar o essencial do acessório – isto é de reconhecer os sinais relevantes necessários a solução da ação, como o fazem os peritos, por exemplo - e, portanto, diminui a velocidade e adequação da resposta motora.

O desenvolvimento da prática de uma modalidade esportiva deve estar de acordo com o nível de experiência dos alunos, a sua idade, bem como dos níveis de desenvolvimento motor (capacidades motoras: condicionais, coordenativas e mistas) e cognitivo.

O desafio de professores e técnicos durante a infância e adolescência na formação esportiva consiste em selecionar estratégias para que o jogador aprenda a tomar decisões rápidas e corretas (tomada de decisão e conhecimento processual).

Reportando a revisão literária, diferentes autores^[4-6] defendem modificações estruturais no jogo: simplificação das regras, redução do nº. de jogadores, no espaço de jogo, no material (bola, traves do gol, etc.) e jogos reduzidos com elementos e objetivos essenciais do jogo formal.

Professores devem proporcionar as crianças a vivência do jogo em diferentes posições, ou seja, o jogador iniciante de futebol deve passar por todas as posições, do goleiro ao atacante. Significa dizer que, quanto mais capaz de ocupar mais que uma posição, melhor será o jogador.

Em relação à definição precoce de posicionamento, algumas crianças, por exemplo, são especializadas na posição de zagueiros, por serem altos e fortes, porém muitas vezes possuem uma idade biológica adiantada, e, portanto, já tiveram o estirão de crescimento. Sendo que nas categorias posteriores não irão apresentar uma altura suficiente, e conseqüentemente não possuirão habilidade e nem vivência para atuarem nas posições de lateral, meia ou

Artigo de Revisão

atacante.

Segundo Garganta^[11], o ensino dos jogos desportivos coletivos não deve ser direcionado essencialmente à transmissão de um repertório amplo de habilidades técnicas (o passe, a recepção, o drible, etc.), nem à solicitação de capacidades condicionadas e coordenativo-condicionais (resistência, velocidade, força, etc.).

O mesmo autor^[11] cita ainda que, importa-se, sobretudo desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motora e mental que transcenda largamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como de formas de comunicação e contra comunicação entre os jogadores.

A tática no contexto da iniciação

Para Bayer^[12], tática é a inter-relação dos fatores do jogo: espaço, tempo, colega, bola, adversário em cada situação, na dependência direta do objetivo final do esporte e dos objetivos táticos gerais e específicos da ação. O jogo é constituído por situações, que são irreprodutíveis, únicas, as ações táticas são tanto “em” quanto “na” situação. Nesse contexto os jogos esportivos coletivos caracterizam-se pela sucessão de situações de jogo, nas quais o participante deve resolver problemas através de constantes tomadas de decisões, decisões estas que envolvem um conteúdo tático, são delimitadas pelos objetivos táticos do jogo “em” e “na” situação. As ações táticas são realizadas através da tomada de decisão e implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores. Isto é, quando um atleta realiza uma técnica específica da modalidade, por exemplo, um passe, ele tomou uma decisão tática escolhendo essa ação motora como a mais adequada a resolver a situação de jogo, nesse caso o conhecimento

tático –declarativo e processual – estão sendo interligados na busca dos objetivos do jogo.

A tática é a capacidade baseada em processos cognitivos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de resposta e execução da ação motora, concretizada com uso de uma técnica específica, implicando em tomada de decisão, a qual reflete o nível da capacidade tática e experiência motora do atleta.

No caso do futebol, o espaço é compartilhado por 22 jogadores sendo que na execução das ações, exige-se do jogador um tempo reduzido para resolver os problemas e tarefas do jogo. O jogador deve saber inter-relacionar e organizar informações relevantes às ações de jogo, entre elas: o que fazer (situação); quando fazer (tempo); onde fazer (espaço) e como fazer (forma), sendo que o por que da decisão se reúne nas quatro questões anteriormente citadas.

A grande variabilidade e complexidade de situações de jogo apresentam-se como obstáculo para aqueles jogadores que não conseguem perceber e compreender os elementos presentes, como é o caso dos iniciantes. Os iniciantes costumam ter dificuldades maiores no que se refere a tomada decisão. Dificuldades de perceber seus companheiros livres, o posicionamento dos adversários, o meio-ambiente, são elementos condicionantes, de pressão, das suas ações, o iniciante deixa de reconhecer e selecionar as informações relevantes e tomar decisões adequadas.

A inteligência tática de perceber o espaço, o colega, o adversário, de decidir, de antecipar-se pode ser estimulada desde cedo^[3]. Para tanto, é preciso que as crianças sejam capazes de executarem esquemas táticos de forma consciente e autônoma, e ainda sem a preocupação de “jogadas” preestabelecidas, que acabam por formar jogadores automatizados, sem

Artigo de Revisão

criatividade e flexibilidade, ou seja, capacidade de se adaptar, de resolver problemas e de improvisar frente às constantes situações novas dos jogos. E ainda, de acordo com alguns autores^[2,3,4,7] que não acreditam em ensinar “jogadas”, mas sim em ensinar crianças e jovens a jogar e compreender as dinâmicas e as estruturas do jogo de forma a jogar para aprender a jogar.

Cabe ao professor e aos técnicos planejar suas aulas com conteúdos diferentes, com jogos: jogos adaptados, de espaços reduzidos, com inferioridade, superioridade, igualdade numérica, com demandas técnicas, defensivas e ofensivas. É preciso se abandonar a idéia de aperfeiçoar o gesto técnico para poder jogar.

No futebol, as técnicas constituem ações motoras especializadas que permitem resolver as tarefas do jogo⁽⁶⁾. O ensino da técnica perpassa pela ação tática do jogador através da orientação e construção de situações/exercícios nos processos de ensino-aprendizagem nas diversas situações de jogo.

O ensino e treino do futebol através duma pedagogia de situações-problema acabam por oportunizar que o jogador proceda a uma “leitura do jogo” o que implica em realizar permanentemente uma relação entre a técnica e a tática propiciando a construção dos princípios do jogo de “o que fazer” para resolver o problema e “o como fazer”, que decorre de uma adequada capacidade de decisão, na procura da eficácia (capacidade de alcançar os objetivos pretendidos).

Classificação da capacidade tática

A tática é representada pelas ações individuais e coletivas dos jogadores de uma equipe organizada e orientada por um plano de ações previamente

estabelecido, considerando as características dos jogadores e sua função nas situações de ataque ou defesa, para solucionar as tarefas-problemas durante uma partida a fim de se obter êxito nos resultados dos jogos.

Nesse contexto, de acordo Greco e Benda^[4] o conjunto de ações a qual os jogadores devem recorrer nos jogos esportivos coletivos relaciona-se com a interpretação da capacidade de interação dos parâmetros da tática baseada na função do jogador (ações do jogador na situação de ataque ou defesa determinada pela posse ou não da bola) e característica da ação que estes realizam (ações do tipo individual, de grupo e coletiva):

- tática individual: ação isolada do jogador através das capacidades físicas, técnicas, táticas, teóricas e psicológicas, e capacidade de percepção da situação de jogo visando atingir um objetivo determinado. (ex: finta).
- tática de grupo: ações coordenadas entre dois ou três jogadores proporcionando a continuidade da ação e o objetivo final do jogo. (ex: cruzamento visando finalizar a gol).
- tática coletiva: ações simultâneas de três ou mais jogadores estabelecida previamente por um plano de ação determinado, de acordo com as regras do jogo, relacionando as ações do adversário e as respostas como situações ofensivas para atingir o objetivo pretendido. (ex: triangulação por setor visando a finalização).

Na prática a tática também pode ser classificada em: geral (ações observadas antes de uma competição) e específica (ações relacionadas às situações na própria competição). Toda ação individual e coletiva deverá ser intrínseca numa técnica executada na situação de jogo com um objetivo geral ou específica determinado, ou seja, realizar uma ação que possibilite solucionar uma

Artigo de Revisão

tarefa-problema por meio de uma técnica baseada no seu repertório motor visando obter êxito em um objetivo comum podendo atingir resultados ótimos individuais e de conjunto.

Em se tratando de pedagogia do esporte, as questões de “o que fazer”, “quando fazer”, “onde fazer” “por que fazer” e “como fazer” são decisões importantes na ação de jogar, possibilitando a inteligência tática do jogador de perceber, antecipar-se e de decidir.

O conhecimento das opções táticas individuais (quando passar, driblar ou chutar) e das combinações táticas de grupo (tabela, bloqueio e cruzamento) vai possibilitar uma conduta com maiores possibilidades de êxito em qualquer situação, por mais nova e diversificada que ela seja^[13].

Em relação à importância da técnica no comportamento tático, os autores^[2,4,5] ressaltam que o domínio de uma técnica extremamente variável só será alcançada através da integração com elementos táticos e elementos cognitivos, que exijam do jogador participação consciente, ou seja, o processo de ensino/aprendizagem deve contemplar aspectos psicológicos e cognitivos como as capacidades de percepção, antecipação e tomada de decisão. E esse aspecto muito importante citado acima, podemos desenvolver através dos JEC de forma recreativa em crianças de 5-8 anos, em forma educacional nos jovens de 9-12 anos e de forma educacional e específica nos jovens e adolescentes de 13 – 18 anos.

Deste modo, é importante ressaltar que temos a técnica com bola e técnica sem bola:

- técnica com bola: total *feeling* com a bola em todas as partes do corpo.

Ex: passe, drible, cabeceio, amortecimento, cruzamento, chute, domínio, etc.

- técnica sem bola:

Ex: trote, sprint, salto, giro, rolamento, bloqueio, carrinho, etc.

A importância da técnica no comportamento tático como a execução ideal de um movimento adequado à situação de jogo. Então, entende-se que nos jogos auxiliares esportivos coletivos a técnica é um requisito fundamental para a eficiência dos processos e estruturas da ação tática do esporte em questão.

Entende-se que as capacidades táticas têm uma relação direta com a formação das técnicas motoras, constituindo uma unidade que devem ser trabalhadas conjuntamente, a fim de solucionar os problemas das situações de jogo através da capacidade cognitiva.

Não se pode desconsiderar capacidades e habilidades perceptivas e cognitivas, as quais, associadas às capacidades e habilidades físicas, definem uma lógica para o futebol^[7].

Neste contexto, o valor das capacidades táticas é alto, e ainda, sobre a característica dos JEC, os autores^[2,14,15] complementam que, todas as ações são determinadas do ponto de vista tático, e ainda, que todo movimento esportivo, determinado predominantemente pela tática, implica numa atividade cognitiva, pois devido à continuidade, velocidade, amplitude, variabilidade e número de mudanças, o atleta se vê obrigado a decidir e elaborar respostas rápidas, corretas e precisas, explicitando um comportamento cognitivo.

O futebol é um jogo coletivo, inteligente, tático^[7].

O componente tático na aprendizagem do futebol

A partir dos aspectos apresentados e discutidos pela literatura neste estudo, constata-se que desde o início da aprendizagem do futebol, tem se fundamentado sobre tudo no desenvolvimento dos processos cognitivos que permitem perceber corretamente as

Artigo de Revisão

informações relevantes da situação, antecipar-se em relação às ações do adversário e, conseqüentemente, tomar decisões corretas de forma rápida. Além disso, desenvolver as habilidades técnicas e as capacidades coordenativas e funcionais através de tarefas abertas, que acabam por formar o jogador inteligente.

Entretanto em relação a participação de crianças de 7 a 12 anos no meio competitivo, tem-se constatado uma filosofia e política de ação que cada vez mais se assemelha às situações do esporte adulto, cometidos em erros de exigências de altos níveis de rendimento em idades precoces, culminando na especialização precoce.

Para Filgueira^[16], iniciantes que jogam de maneira sistemática, ou seja, de forma estereotipada com “jogadas” preestabelecidas, não se tornam jogadores autônomos, que pensam e agem por si próprios, e ainda que quando um treinador ou professor fornece “soluções” aos alunos, ele está tomando decisões por elas.

Desta forma, faz-se necessário criar o jogador inteligente, capaz de agir e criar suas ações de forma variável frente as diferentes situações de jogo, isto impõe uma pedagogia do esporte adequada às necessidades e interesses da criança pelos professores e técnicos que trabalham com o futebol na infância.

Segundo Tiegel e Greco^[17], adaptar essa metodologia implica em otimizar as capacidades cognitivas desde idades precoces, para suprimir a divisão do processo de ensino-aprendizagem-treinamento em técnica e tática, habilidades e capacidades. Desta maneira, por formar jogadores de qualidade que temos que dar liberdade para que ele possa criar e improvisar e ainda, com autonomia participar do jogo.

Portanto, pressupõe-se que este estudo demonstra a importância de uma melhora na planificação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos aspectos pedagógicos, a fim de proporcionar aos seus praticantes métodos adequados e facilitadores para o aprendizado do futebol e formas de motivação.

Capacidades cognitivas no comportamento tático

Em diversos estudos publicados por vários autores da área^[2,3,4,7,13], defendem que a capacidade tática se relaciona com os processos cognitivos, e que o desenvolvimento de uma favorece a outra. Conforme estudos da área serão discutidos os processos cognitivos e a conceituação de capacidade cognitiva.

Os processos cognitivos têm uma relação direta com o reconhecimento, elaboração e memorização das informações, distinguindo as essenciais das não essenciais, em um dado momento específico da situação de jogo. Estes processos são denominados de diferenciação mental onde são desenvolvidas as ações de aprendizagem de execução das ações esportivas. Toda decisão nos jogos esportivos coletivos depende basicamente da percepção da situação de jogo e a comparação de informações presentes nesta com os conhecimentos adquiridos armazenados na memória^[13].

A capacidade cognitiva no processo de formação do jogador é definida como a capacidade do jogador de interpretar e organizar as informações relevantes das situações dos jogos de forma consciente, com o objetivo de solucionar a demanda de problemas ocasionados durante os treinos e jogos.

A exigência do desenvolvimento da capacidade cognitiva faz com que os jogadores se tornem mais

Artigo de Revisão

inteligentes e perceptíveis, e conseqüentemente mais rápidos e flexíveis nas suas decisões manifestando melhor desempenho nas ações táticas (percepção, antecipação e a tomada de decisão).

Percepção e antecipação

A percepção é um processo de redução e seleção de informação^[5].

A capacidade de percepção consiste no jogador selecionar um número de informações essenciais para poder orientar suas ações nas situações de jogo, as quais requerem um reconhecimento e relacionamento com o meio isto campo de jogo, podendo desta forma facilitar um comportamento adequado a modalidade.

A propósito, nos treinamentos táticos em formas de JEC, os jogadores serão estimulados de forma natural a viver a real situação que será apresentada nos jogos e também servirá para que o jogador perceba a intenção do adversário e desenvolva uma ação adequada a seu favor e de sua equipe. Portanto pode-se concordar com Marina^[18] quando coloca que o conhecimento se origina nos processos de percepção e de pensamento, para este autor “conhecer é sempre referir o novo ou desconhecido com o velho ou conhecido”; assim, oportuniza-se através do conhecimento a aquisição e compreensão dos processos psíquicos. Percebemos em base ao que conhecemos, a recepção de informação se compõe de uma tríade de processos cognitivos, percepção-antecipação-atenção. “Toda informação que se torne consciente tem um conteúdo, sinais de identidade”, sendo seu uso decisivo para sua manutenção. O mesmo autor afirma que não existe percepção sem estímulo, mas o estímulo não determina por completo a percepção, o jogo entre ambos é um olhar inteligente,

onde se completa o visto com o que se sabe, e se proporciona estabilidade a aquilo que não a tem^[16]. O olhar inteligente se deriva da compreensão tática do jogo^[19].

O jogador de futebol está sempre diante de muitas decisões nas diversas situações de ataque e defesa no jogo, sendo que as respostas para essas decisões serão justamente a percepção que o mesmo tem sobre o ambiente (situação de jogo).

A percepção e a antecipação têm uma grande importância na situação de jogo, em especial para as ações táticas relacionadas aos movimentos da bola, dos parceiros e dos adversários, nos seus deslocamentos espaciais e na sua direção.

Deste modo, as decisões táticas que os jogadores serão submetidos, além de complexas, serão tomadas com base na percepção e antecipação da situação de jogo.

Na análise do jogo que o jogador realiza a sua percepção é determinada pelos fatores de amplitude do campo visual (visão periférica), seleção das informações, precisão da percepção e momentos críticos do jogo (curto tempo na tomada de decisão).

Em relação à importância das informações visuais nos jogos desportivos coletivos, o problema da liberação da atividade visual para compreensão da realidade da situação de jogo trás problemas ao iniciante, pois este tende a controlar a aprendizagem dos gestos por meio das sensações oculares, concentrando-se no corpo e na bola⁽¹²⁾.

Nos iniciantes se reconhecem facilmente as fases conscientes da ação, que podem ser melhoradas com o aperfeiçoamento da técnica e do cálculo ótico-motor sincronizado (aspecto essencial para variabilidade da técnica)^[2].

Artigo de Revisão

Os jogadores iniciantes percebem um número menor de informações e objetos de estímulos fortes, como é o caso de crianças que praticamente se preocupam com a bola, porém aos poucos irão percebendo outros aspectos da situação de jogo como o companheiro de equipe e adversários.

Além da capacidade perceptiva, salienta-se a antecipação como uma forma de anteceder imediatamente a intenção tática do adversário e de seus próprios movimentos para compreensão das possíveis ações e conseqüências das condições primárias da situação.

Nesse sentido, a qualidade da percepção tem uma relação direta com o conhecimento e experiência do jogador, além da concentração, dos processos motivacionais e volitivos, e estados emocionais do jogador.

A percepção depende da experiência do jogador e conhecimentos específicos, pois iniciantes percebem um maior número de elementos insignificantes, e ainda que os jogadores mais experientes possuam uma tomada de decisão mais rápida.

É importante desenvolver a antecipação e a percepção desde a primeira infância, através de trabalhos multilaterais em formas de jogos infantis, estímulos com bola, pois estes são fundamentais para aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, manifestando condições para um comportamento tático por parte dos alunos.

Tomada de decisão

A tomada de decisão consiste na capacidade de tomar decisões rápidas e taticamente exatas, constituindo uma das mais importantes capacidades do atleta^[1]. Nos JEC, para inúmeras possibilidades de

ações o jogador requer a cada situação uma nova solução, onde a ação é uma tomada de decisão.

O objetivo da tomada de decisão consiste em realizar a avaliação das informações relevantes, selecionar a melhor de forma rápida para se atingir um objetivo desejado concretizando uma ação motora.

Para Bianco^[2], dentre as capacidades que implicam numa correta tomada de decisão, a capacidade do atleta de perceber corretamente as informações relevantes na situação, parece ser de suma importância para uma correta tomada de decisão. A capacidade de tomar decisões é uma das mais importantes capacidades do atleta, sendo extremamente de grande valor na organização do jogo. A qualidade e a velocidade na tomada de decisão são fatores que influenciam na eficácia da tomada de decisão do jogador (tempo de reação).

A autora^[2] afirma que, em relação aos iniciantes, com prática e treinamento os processos de percepção se tornam mais rápidos e seguros. Jogadores mais experientes “experts” percebem e recuperam informações mais rapidamente que os iniciantes.

Segundo Alves e Araújo^[20], acrescentam que quanto mais complexas as decisões, mais os expertos se distinguem dos iniciados.

Para Costa, Garganta, Fonseca e Botelho^[1], o desportista experiente utiliza duas grandes categorias de estratégias:

- Encontrar regularidades nas modificações do envolvimento;
- Na construção de um repertório de esquemas que permitem ler a situação actual e de antecipar, a curto prazo, os acontecimentos numa base de tomada de informação, não sobre as ações do adversário, mas sobre as suas.

Artigo de Revisão

A tomada de decisão também pode ser influenciada pelos fatores de conhecimento declarativo (regras do jogo, posição dos jogadores e objetivos do jogo) e procedural (execução do movimento e ainda qual movimento executar na situação), habilidade específica e experiência na modalidade em questão.

Segundo Souza^[13], a qualidade da tomada de decisão do atleta depende:

- Conhecimento declarativo e processual específico;
- Capacidades cognitivas;
- Capacidade (competência) no uso das capacidades cognitivas;
- Preferências pessoais;
- Fatores motivacionais.

Os autores complementam que quando crianças iniciam uma modalidade esportiva, elas geralmente possuem pouco conhecimento declarativo específico em relação à mesma e isto pode reduzir a qualidade das tomadas de decisão no contexto do jogo^[2,6,13,16].

Um melhor nível de conhecimento tático apresentado tem uma relação direta com o grau de exigências competitivas em que o jogador está submetido, e deve-se também pelo nível de importância do componente tático no treinamento e à prática desportiva.

Para estudiosos da área a qualidade de decisão está correlacionada com a experiência e anos de prática. Sendo que a experiência adquirida através de um alto nível de realidade amplamente competitiva contribui para a melhoria do conhecimento.

A aprendizagem-treinamento de uma modalidade esportiva requer o conhecimento (corpo

organizado de informações) de forma a oportunizar, mais rapidez nas tomadas de decisões táticas por parte dos jogadores, que devem ser capazes de tomar decisões diferentes em situações similares, dificultando a ação do adversário e evitando a indecisão, obtendo dessa maneira um maior controle sobre os componentes da performance.

Em síntese, o jogador inteligente deva ser mais rápido e melhor, ao perceber, a encontrar soluções corretas, e realizar uma ação no jogo propriamente dito. O treinamento deva estar sempre próximo ao ambiente da realidade do jogo para a formação do jogador inteligente. O jogador inteligente não é apenas o de excelência técnica, mas aquele que tem fácil adaptação frente a novas situações. Ser inteligente perpassa por resolver problemas em todas as novas situações. E essa competência tática deva ser construída no treino.

A competência para resolver os problemas do jogo, que é o que todo treinador espera dos seus jogadores, é construída ou destruída no treino^[21].

Conclusões

Como forma de conclusão ao tema, o presente tópico objetivou inter-relacionar a Teoria de Ação tal com formulada por Nitsch apud Samulski^[22] com o ensino-aprendizagem-treinamento no futebol, apoiando a proposta em uma abordagem cognitivista.

Analisado o comportamento de uma equipe em um jogo de futebol, observa-se uma cadeia de ações inteligentes. Essa cadeia de ações é composta pelas seguintes fases:

Artigo de Revisão

A) planejamento tático coletivo (sistema de jogo):

- 5-8 anos: GK + 5 X 5 + GK fase recreativa);
- 9-12 anos: GK + 6 X 6 + GK (fase educacional);
- GK + 8 X 8 + GK; e,
- 13-18 anos: GK+10 X 10 + GK (fase educacional e específica).

B) planejamento tático para pequenos grupos de jogadores:

- grupo tático defensivo; e
- grupo tático ofensivo.

C) planejamento de sequências de ações individuais em situação defensiva e ofensiva: (ação individual dentro do planejamento):

- posicionamento defensivo em situação de 1 x 1;
- cobertura e comunicação em situação de 1 atacante x 2 defensores – 1 x 2;
- mudança de jogo; e,
- pressão no jogador sem bola, etc.

D) coordenação de sequências de ações individuais

(sincronização dos movimentos com e sem bola):

- penetração sem bola;
- cobertura; e,
- contra ataque com o goleiro, entre outras.

E) criação de ações individuais (habilidades técnicas com e sem bola):

- chute com a parte interna do pé, dentro da pequena area;
- voleio lateral, após cruzamento;
- antecipação; e,
- bloqueio lateral, e outras.

Deste modo, cada uma dessas fases é crucial para um bom desenvolvimento e requer sequências de treinamentos de forma programada.

As ações dos jogadores de futebol podem ser consideradas como a realização de tomadas de

decisões que tenham um objetivo determinado durante uma partida. Sendo essas ações representadas hierarquicamente pelo objetivo da ação, programa motor e comandos básicos do movimento.

O conjunto de posições táticas, assim como de jogadas para pequenos grupos de jogadores é limitada. Assim, a escolha desses elementos deve cobrir as circunstâncias do jogo da forma mais completa possível. Ainda, elas devem levar em conta as habilidades dos iniciantes e respeitar suas limitações para evitar sempre um overtraining.

Portanto, isso nos leva ao fato de que um jogador de futebol ou uma criança que pratica futebol, deve ser estimulado taticamente, principalmente nos JEC e com a seqüência de treinamentos, este seja capaz de escolher a melhor alternativa de decisão de forma antecipada e responder as exigências e situações que apresentam nos jogos e treinamentos.

A coordenação da seqüência de ações e a execução das ações definem a qualidade da realização das jogadas planejadas.

A preparação de uma equipe, seja ela, nível 1 (5-8 anos) ou profissional requer um trabalho em cima de um planejamento antecipadamente programado e tendo sempre como objetivo cada uma dessas cinco fases. O sucesso do desempenho da equipe vai depender substancialmente da correção do planejamento e da precisão do treinamento.

Do ponto de vista da pedagogia do esporte, as exigências do jogo nos levam ao desenvolvimento dos diferentes processos inerentes à tomada de decisão, a fim de aperfeiçoar as capacidades cognitivas desde idades precoces, isto é, adotar uma metodologia aplicada em técnica e tática, habilidades e capacidades, simultaneamente.

Artigo de Revisão

Entretanto, este é um tema inesgotável que requer um número significativo de pesquisas científicas numa abordagem pedagógica da iniciação esportiva ao futebol.

Referências

1. Costa JC, Garganta J, Fonseca A, Botelho M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 2002; vol.2, nº. 4: 7-20.
2. Bianco MA. Importância da Capacidade Cognitiva no Comportamento Tático dos Esportes Coletivos: uma abordagem no Basquetebol. In: I Prêmio INDESP de Literatura Desportiva. Brasília, 1999. Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto; v. 2: 95-147.
3. Santana WC. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
4. Greco PJ, Benda RN (org.). Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
5. Greco PJ (org.). Iniciação Esportiva Universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
6. Garganta J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. *Lecturas Educación Física y Deportes* (periódico on-line). 2002; 45. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino1.htm>> [2007 Mar 18].
7. Freire, JB. *Pedagogia do Futebol*. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção educação física e esportes); 2003.
8. Greco PJ, Benda RN. (Org.) *Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Volume I. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
9. Greco PJ. (Org.). *Iniciação Esportiva Universal Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Volume II. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
10. Tavares F. O processamento da informação nos jogos desportivos. In: Graça A, Oliveira J. *O ensino dos jogos desportivos*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2 ed. Porto, 1995. p. 35-46.
11. Garganta J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça A, Oliveira J. *O ensino dos jogos desportivos*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2 ed. Porto, 1995. p. 11-25.
12. Bayer C. *La enseñanza de los juegos desportivos colectivos*. Hispano Europea, Espanha, 1986.
13. Souza PRC. *Processo de validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo no futsal*. [Dissertação de Mestrado – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional], Belo Horizonte (MG): UFMG; 2002.
14. Sisto FF, Greco PJ. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. *Revista Paulista de Educação Física* 1995; 9(1): 63-68.
15. Konzag I. A formação técnico-tática nos jogos desportivos coletivos. *Treino Desportivo* 1991; Série II (19): 27-37.
16. Filgueira FM. *Futebol: aspectos pedagógicos da iniciação esportiva*. [Monografia de Especialização em Futebol – Departamento de Educação Física], Viçosa (MG): Universidade Federal de Viçosa; 2005.
17. Tiegel G, Greco PJ. Teoria da Ação e Futebol. *Revista Mineira de Educação Física* 1998; 6(1): 65-80.
18. Marina IA. *Teoria da Inteligência Criadora*. Caminho da ciência. Lisboa, Portugal: Editora Anagrana; 1995.
19. Greco PJ. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportivos coletivos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício* 2006; v.0: 107-129.
20. Alves J, Araújo D. Processamento de informação e tomada de decisão no desporto. In: Cruz JF. *Manual de Psicologia do Desporto*. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais Ltda, 1996. p. 361-388.
21. Santana, WC. O raciocínio do treino está no jogo. *Pedagogia do Futebol*. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutebol.com.br/texto026.php>> [2003 Mai 28].
22. Samulski, DM. *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física – Imprensa Universitária, 1992.

